

SIMPÓSIO P17

Modalidade de Realização:

Presencial

Simpósio:

DIREITOS HUMANOS E EXECUÇÃO PENAL: POLÍTICAS PENAIS, VIOLAÇÕES DE DIREITOS, RADICALIZAÇÕES E CRIME ORGANIZADO NAS PRISÕES

Coordenadoras:

Nome da Coordenadora 1: Eli Narciso da Silva Torres

Vinculação Institucional: CICS.NOVA FCSH, Universidade Nova de Lisboa – Portugal e NEPP da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/Brasil)

Resumo Curricular: Socióloga e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas Unicamp/Brasil. Realiza Estágio Pós-doutoral, sob o título: “A Inteligência Penitenciária como Política de Segurança Pública no Brasil: limites, possibilidades e o enfrentamento às organizações criminosas”, no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA FCSH), da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. É pesquisadora vinculada ao Núcleo de Políticas Públicas (NEPP) e ao Observatório de Violência, Segurança Pública e Penitenciária - Unicamp. Autora dos livros "Prisões, Violência e Sociedade: Debates Contemporâneos" (Org. 2017) e "Prisão, Educação e Remição de Pena no Brasil" (2019). No âmbito do Ministério da Justiça é servidora da Senappen e atua como Coordenadora-Geral de Pesquisa da Senasp/MJSP.

Nome da Coordenadora 2: Maria João Leote de Carvalho

Vinculação Institucional: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Universidade Nova de Lisboa, Portugal (CICS.NOVA FCSH)

Resumo Curricular: Doutora em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Investigadora auxiliar da NOVA FCSH no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (contrato de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia CEEC Individual - 2021.00384. CEECIND/CP1657/CT0022 financiado por fundos nacionais). Coordenadora da Equipa de Pesquisa “Direitos, Política e Justiça” do CICS.NOVA. É um dos membros fundadores das seções temáticas Sociologia do Direito e da Justiça e Sociologia da Infância da Associação Portuguesa de Sociologia. Representou Portugal no European Council for Juvenile Justice do International Juvenile Justice Observatory. Membro do European Society of Criminology Thematic Working Group on Juvenile Justice e da Child-Friendly Justice-European Network.

Linha(s) de debate (descrição do Simpósio):

As pessoas reclusas são “sujeitos de direitos” considerando que o Estado mantém a tutela sobre o direito de liberdade pessoal, mas as demais garantias sociais e individuais continuam assegurados. A Lei de Execução Penal brasileira compreende que a função da pena de prisão se ancora na integração social e elenca um conjunto de responsabilidades institucionais. Os dispositivos legislativos e as políticas penais têm por objetivo concretizar as condições para o cumprimento das determinações previstas na decisão judicial e propiciar a integração da pessoa reclusa, em especial, sob a égide da “ressocialização”, de modo a prevenir a reincidência penal. A literatura evidencia que a incipiência na oferta das assistências às pessoas reclusas está



relacionada às múltiplas rebeliões e radicalizações e vincula-se às pautas reivindicatórias de reclusos/as durante rebeliões. Sublinha-se que a institucionalização de políticas penitenciárias (saúde, educação e trabalho) ocorreu simultaneamente aos processos de crescente encarceramento, de surgimento e a organização de facções criminosas, entre elas, o Primeiro Comando da Capital (PCC), e de constantes rebeliões nas prisões no Brasil. O Simpósio propõe-se a dialogar sobre como vem se efetivando as políticas penais, a aplicação das legislações penitenciárias e de inteligência no enfrentamento à radicalização e a respeito das complexidades relacionadas aos sistemas prisionais na América Latina e Europa. A análise procura compreender os avanços, desafios e, ainda, problematizar, em que medida, o descumprimento de legislações em diferentes perspectivas de garantias de direitos estão imbricadas aos processos de crescimento da população encarcerada; às condições inumanas de detenção e de radicalização nos sistemas prisionais.

Idioma dos resumos que serão aceitos para apresentação:

Português (X)

Espanhol (X)



SIMPOSIO P17

Tipo de implementación:

En persona

Simposio:

DERECHOS HUMANOS Y EJECUCIÓN PENAL: POLÍTICAS CRIMINALES,
VIOLACIONES DE DERECHOS, RADICALIZACIÓN Y CRIMEN ORGANIZADO EN
PRISIÓN

Coordinadores:

Nombre de la Coordinadora 1: Eli Narciso da Silva Torres

Vinculación Institucional: CICS.NOVA FCSH, Universidad Nova de Lisboa – Portugal y NEPP de la Universidad Estadual de Campinas (Unicamp/Brasil)

Resumen curricular: Socióloga y Doctora en Educación por la Universidad Estadual de Campinas Unicamp/Brasil. Realiza Estágio Pós-doutoral, sob o título: “A Inteligência Penitenciária como Política de Segurança Pública no Brasil: limites, possibilidades e o enfrentamento às organizações criminosas”, no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA FCSH), da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Es investigadora vinculada al Núcleo de Políticas Públicas (NEPP) y al Observatorio de Violencia, Seguridad Pública y Penitenciaria - Unicamp. Autora de los libros "Prisiones, Violencia y Sociedad: Debates Contemporáneos" (Org. 2017) y "Prisión, Educación y Remisión de la Pena en Brasil" (2019). En el ámbito del Ministerio de Justicia, es servidora de Senappen y actúa como Coordinadora General de Investigación de Senasp/MJSP.

Nombre de la Coordinadora 2: Maria João Leote de Carvalho

Vinculación Institucional: Institucional: Facultad de Ciencias Sociales y Humanas, Centro Interdisciplinario de Ciencias Sociales, Universidad Nueva de Lisboa, Portugal (CICS.NOVA FCSH)

Resumen curricular: Doctora en Sociología por la Facultad de Ciencias Sociales y Humanas de la Universidad NOVA de Lisboa. Investigador asistente en NOVA FCSH en el Centro Interdisciplinario de Ciencias Sociales (contrato de investigación con la Fundación para la Ciencia y la Tecnología CEEC Individual - 2021.00384. CEECIND/CP1657/CT0022 financiado con fondos nacionales). Coordinador del Equipo de Investigación CICS.NOVA “Derechos, Política y Justicia”. Es uno de los miembros fundadores de las secciones temáticas Sociología del Derecho y la Justicia y Sociología de la Infancia de la Asociación Portuguesa de Sociología. Representó a Portugal en el Consejo Europeo de Justicia Juvenil del Observatorio Internacional de Justicia Juvenil. Miembro del Grupo de Trabajo Temático sobre Justicia Juvenil de la Sociedad Europea de Criminología y de la Red Europea de Justicia Amigable para los Niños.

Línea (s) de discusión (descripción del Simposio):

Los reclusos son “sujetos de derechos” considerando que el Estado mantiene la tutela del derecho a la libertad personal, pero quedan aseguradas otras garantías sociales e individuales. La Ley de Ejecución Penal brasileña entiende que la función de la pena de prisión está anclada en la integración social y enumera un conjunto de responsabilidades institucionales. Las disposiciones legislativas y las políticas penales tienen como objetivo



implementar las condiciones para el cumplimiento de las determinaciones previstas en la sentencia judicial y promover la integración del recluso, en particular, bajo la égida de la “resocialización”, a fin de prevenir la reincidencia delictiva. La literatura muestra que la incipiente prestación de asistencia a los internos está relacionada con múltiples rebeliones y radicalizaciones y está ligada a las demandas de los internos durante las rebeliones. Se destaca que la institucionalización de las políticas penitenciarias (salud, educación y trabajo) ocurrió simultáneamente con los procesos de aumento de encarcelamiento, el surgimiento y organización de facciones criminales, entre ellas el Primer Comando de la Capital (PCC), y constantes rebeliones en las cárceles de Brasil. El Simposio propone dialogar sobre cómo se están llevando a cabo las políticas penales, la aplicación de la legislación penitenciaria y de inteligencia frente a la radicalización y sobre las complejidades relacionadas con los sistemas penitenciarios en América Latina y Europa. El análisis busca comprender los avances, desafíos y también problematizar, en qué medida, el incumplimiento de la legislación en las diferentes perspectivas de garantía de los derechos se entrelaza con los procesos de crecimiento de la población privada de libertad; a las condiciones inhumanas de detención y radicalización en los sistemas penitenciarios.

Idioma de los resúmenes que serán aceptados para la presentación:

Portugués (X)

Español (X)

